

UM TRABALHO UM PROJETO DE MENINOS E MENINAS

RESUMO

Este trabalho descreve as atividades desenvolvidas por alunos do primeiro período da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro junto ao "Projeto dos Meninos", que tiveram como objetivos: fazer o reconhecimento da saúde ambiental do bairro Gameleiras I; realizar grupos de discussão para identificar fatores determinantes e condicionantes da situação encontrada; planejar estratégias de intervenção no sentido de solucionar os problemas percebidos. A metodologia utilizada foi a de grupos de discussão a partir do levantamento de dados referente à saúde ambiental daquele bairro. Observamos que, tanto para os adolescentes quanto para os acadêmicos de Medicina, o trabalho contribuiu para o exercício do compromisso social e da cidadania. O encontro entre grupos de realidades distintas possibilitou, além de uma maior compreensão em relação às suas diferenças, a prática da solidariedade.

INTRODUÇÃO

O "Projeto dos Meninos" é um programa de promoção à saúde de adolescentes que residem na periferia da cidade de Uberaba, no estado de Minas Gerais. Atende, aproximadamente, 40 adolescentes na faixa etária de 11 a 19 anos de idade, que desenvolvem atividades de formação humana, profissionalizantes (informática, artesanato, fabricação de detergentes) e recreativas. Possui um coordenador geral, um pedagógico e uma professora. Este projeto faz parte do Centro Comunitário "São José Operário", e funciona em um galpão de uma fábrica de produtos de limpeza que foi desativada, no bairro Gameleiras I, na periferia de Uberaba.

Há dois anos, os acadêmicos do primeiro período de medicina da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, vêm participando de atividades junto aos adolescentes do Projeto. Esta "parceria" aconteceu em decorrência de uma solicitação da direção do Centro Comunitário, que buscava o desenvolvimento de ações de saúde junto aos integrantes desse projeto. Além disso, a disciplina de "Saúde e Sociedade" carecia de um campo para atividades práticas. No primeiro ano de trabalho, os alunos e os adolescentes do projeto realizaram o diagnóstico da situação de saúde do bairro, através de entrevistas com moradores.

A partir de então, cerca de 40 alunos de medicina trabalham no projeto, a cada semestre, abordando cada um dos problemas identificados. Utilizando a metodologia do planejamento estratégico, em grupos de discussão, são realizadas a descrição e análise dos problemas, a identificação de frentes de ataque, proposição e realização de ações de combate.

As atividades, a serem realizadas a cada seis meses, são definidas em conjunto pela coordenação do projeto e pelo docente responsável pela disciplina, a partir de discussão com os adolescentes. Já foram trabalhados os temas da violência, verminose, higiene, pediculose, DST e AIDS. Neste semestre, como já relatado anteriormente, o enfoque foi: as condições ambientais do bairro da sede da instituição, onde a maioria de seus adolescentes reside.

Descreveremos, então, as atividades desenvolvidas com vistas ao combate das questões relacionadas à saúde ambiental e que tiveram por objetivos:

- Fazer reconhecimento da saúde ambiente do bairro Gameleira I;
- Realizar grupos de discussão para identificar fatores determinantes e condicionantes da situação encontrada;
- Planejar estratégias de aplicação no sentido de aniquilar os problemas identificados.

METODOLOGIA

A integração dos acadêmicos do primeiro período da 54ª turma da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro com os adolescentes do Projeto realizou-se através da disciplina Saúde e Sociedade, no decorrer do 1º semestre de 2002. Foram realizados grupos de discussão a partir de uma situação encontrada, baseando-nos no referencial do planejamento estratégico, buscando aprofundar o nível de consciência tanto dos adolescentes do projeto quanto dos alunos de Medicina.

Ocorreram oito encontros, semanalmente, tendo sido o primeiro no anfiteatro da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, onde os adolescentes realizaram uma dramatização seguida de um debate.

A primeira reunião no Projeto consistiu basicamente, de interação entre os alunos da Faculdade e os adolescentes, através de dinâmica de grupo. Na segunda reunião, realizamos pesquisa de campo para reconhecimento de situações de risco e de preservação com o meio ambiente no bairro onde o projeto está situado. Em uma caminhada pelo bairro, dividida em dez grupos mistos guiados pelos integrantes do projeto, registramos em fotos tudo o que foi observado. Na terceira reunião, os grupos construíram painéis com as fotos e, posteriormente, houve discussão acerca dos fatores determinantes e condicionantes das situações encontradas.

Nos encontros subseqüentes, os grupos foram redefinidos conforme a afinidade de cada um com as ações que iam sendo planejadas para o enfrentamento dos problemas identificados. Foi realizada somente parte das atividades propostas, em decorrência da limitação de tempo para o trabalho no projeto. As restantes foram agendadas para o segundo semestre, quando serão desenvolvidas pela nova turma da medicina.

O último encontro representou o encerramento das atividades do semestre letivo no Projeto com a realização de uma Festa Junina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reconhecimento: esta foi a palavra-chave no tocante ao primeiro encontro entre esses jovens. A convite da professora responsável pela disciplina, os adolescentes organizaram e apresentaram uma dramatização baseada na peça teatral "FRASCOS E cOmPRIMIDOS", trazida pela coordenadora do projeto, no anfiteatro da Faculdade de Medicina. A peça conta a história de um Zé que, com sua família, chega da roça e, na cidade, passa dificuldades por não conseguir arrumar um trabalho. Termina morrendo em decorrência de uma infecção. No processo de reflexão ao final da apresentação, onde se questionaram as causas possivelmente envolvidas na morte do Zé, emergiu no grupo um posicionamento

crítico em relação à desigualdade social, à discriminação e ao preconceito. Ao final, uma breve confraternização assinalou o início de uma grande parceria. O segundo encontro aconteceu na sede do Projeto, utilizando uma técnica de dinâmica de grupo, conduzida pela coordenadora do projeto. Formamos duas rodas sendo que, na central, ficaram os adolescentes e coordenadores daquela instituição. As rodas giravam em sentido diverso e, a cada vez que cruzávamos com uma nova pessoa, tínhamos que parar, olhar nos olhos e tocar nossas mãos, dizendo-nos, em sânscrito, que estávamos ali de coração aberto para a possibilidade de troca.

Percebemos que, acanhados, tanto os adolescentes quanto os estudantes, analisavam-se cuidadosamente. Fazíamos parte de dois grupos distintos, que pretendiam fazer parte de um único universo e integrar-se em um mundo de descobertas e experiências, num espaço de tempo determinado.

Passado o primeiro "estranhamento", os adolescentes mostraram-se dispostos a superar seus medos e receios e a vencer as barreiras da diferença ou, pelo menos, questioná-las. Mostraram para os estudantes a sua arte: o teatro de percussão e a banda de pagode. O envolvimento foi inevitável. E é nesse contexto que, a partir desse ponto, consideramos muito importante falarmos do "nós", do qual participávamos como estudantes de Medicina, como colaboradores dessa idéia e aprendizes na área do relacionamento humano. Planejamos, então, as atividades que desenvolveríamos durante o semestre, a partir de uma necessidade identificada por trabalhos de alunos em períodos anteriores.

Nesse sentido, o segundo encontro, muito mais em caráter de pesquisa de campo, teve o objetivo de reconhecimento de situações de risco e de preservação ambiental. Isto por acreditarmos que, se por um lado a negligência destrói, em algum momento, a consciência mantém a conservação. Guiados pelos adolescentes do Projeto em uma caminhada pelo bairro, tivemos a oportunidade de registrar em fotos tudo o que foi observado.

No terceiro encontro, construímos painéis, na forma de cartazes, com colagens das fotos tiradas no encontro anterior. A partir disso, houve uma discussão, onde buscamos identificar os fatores condicionantes e determinantes na situação encontrada. A participação dos adolescentes foi imprescindível. Eles foram ouvidos a respeito de todos os problemas, suas causas e, em conjunto, procuramos estabelecer ações para enfrentarmos os problemas identificados. Foi ressaltada a importância do trabalho em equipe.

A partir das conclusões do encontro anterior, buscamos aprofundar a discussão. Como concretizaríamos as idéias pensando sempre na atuação conjunta entre nós e os adolescentes do Projeto. Foram sugeridas atividades dirigidas à comunidade do bairro. Foi proposta a realização de uma dramatização voltada ao público infantil de uma escola pública local. Assumimos o compromisso de participarmos de uma festa junina organizada pela coordenação do Projeto, aberta a toda a comunidade. Além disso, continuamos realizando atividades no âmbito do próprio Projeto. Com o trabalho em equipe aprofundamos a noção de responsabilidade. Nós, adolescentes e estudantes, fomos nos conscientizando do cuidado que deveríamos ter com o nosso bairro. Medidas simples, como a deposição do lixo no local apropriado, serviriam como prática de preservação. Através de uma

brincadeira em forma de bingo, aprendemos mais a respeito de saúde ambiental e reciclagem do lixo.

No encontro seguinte, nossa turma dividiu-se em grupos, atuando seguinte forma: enquanto uma parte dirigiu-se a uma escola para apresentação do teatro, a outra se responsabilizou pela arrumação dos preparativos para a festa junina. Juntamente com os adolescentes, produzimos cartazes, recortamos bandeirinhas, organizamos brincadeiras a serem realizadas na festa e exercitamos algo simples, porém às vezes, esquecido: o ato de compartilhar. Em uma sala relativamente pequena, tivemos de dividir as idéias, o espaço, o material e os instrumentos para confeccionar os cartazes.

O encerramento das atividades do semestre letivo no Projeto, aconteceu na Festa Junina. Com a barraquinha da "Reciclagem do Lixo", nossa turma teve a oportunidade de orientar o público presente sobre a preservação ambiental e, por alguns momentos, ao som popular produzido pelo conjunto musical dos adolescentes do Projeto, deixarmos de lado toda a impressão triste que aquelas visitas pudessem ter nos deixado, e aproveitamos da alegria e da satisfação do dever cumprido, ou pelo menos, iniciado.

A Visão do aluno

A princípio, a idéia de fazer visitas regulares ao Projeto deixou-nos incomodados. Tínhamos acabado de entrar na Faculdade e não víamos necessidade do "enfrentamento" com a realidade tão diferente da nossa. O preconceito falou mais alto.

A partir do momento em que tomamos por hábito essa integração com o "outro universo", sentimos que havia muito de nossa personalidade juvenil e do ímpeto empreendedor próprio da idade naqueles "meninos". Desse momento em diante, eles se tornaram os "Adolescente do Projeto", cada um com nome, gostos, vontades e interesses diferentes.

Com o decorrer do semestre, os encontros foram se tornando uma sutil necessidade. O apego tornou-se explícito e a amizade foi estabelecida naturalmente. Foi uma experiência inesquecível que, apesar dos dilemas e das divergências alcançou seus ajustes. Não foi um mundo "cabendo" dentro do outro; foi o encaixe de duas peças complementares.

Não houve um final feliz porque o Projeto não teve fim. Ele ainda continua. Mas há sempre uma lição ou alguma moral que se pode inferir. Nesse caso, dizemos apenas que a necessidade urge.

O Projeto ainda é imprescindível para aquela comunidade. Contudo, ele já cresceu e continua crescendo muito. A despeito dos desencontros, ele deixou em nós a impressão de que o relacionamento humano pode ser; e, além disso, podemos germinar no presente a essência do profissional humano, dotado de uma percepção de mundo capaz de torná-lo competentemente audaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do trabalho no "Projeto dos Meninos" permitiu-nos a percepção das desigualdades quanto ao acesso a vários bens e serviços, presente nesta sociedade. Além disso, o contato com os adolescentes contribuiu para que percebêssemos que dificuldades, limitações e possibilidades estão presentes nos dois grupos. Ainda, que a "discriminação" e o preconceito possam

ser suplantados pelo conhecimento através da realização de um trabalho conjunto, que obedeça a princípios éticos e morais.

Por todas estas questões, acreditamos que o "Projeto dos Meninos" muito mais que um local para desenvolvimento de ações de educação em saúde, representa oportunidade e espaço para o exercício da cidadania.

**FICHA TÉCNICA
INSTITUIÇÃO**

Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro

PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)

Maria Isabel Gondim Borges Moreira

ALUNO (S) RESPONSÁVEL (IS)

Sandro Seiti Takahagi; Jaqueline de Araújo Rezende

ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Sandro Seiti Takahagi

Rua Monte Alverne, 246 - Bloco 1 - Apto 401 - EEUU

Uberaba - MG

Cep: 38015-360

Tel: (34) 3316.9914/ 9998.1204

E-mail: silversandro@hotmail.com